



# Em novo cenário

**Curitiba foi o autódromo escolhido para a primeira exibição do GT3 Cup Challenge fora de São Paulo. A ideia agradou – principalmente a Tom Valle e Otávio Mesquita, vencedores das duas corridas.**

**Texto: Luiz Alberto Pandini**

**Fotos: Miguel Costa Jr.**



Depois de oito corridas disputadas em Interlagos, o GT3 Cup Challenge Brasil mudou de ares. A inatividade do autódromo de Interlagos (fechado durante dois meses devido aos preparativos para o GP do Brasil de Fórmula 1) e a realização do Advanced Driving School de Curitiba levaram os organizadores a aceitar o convite do Porsche Club para realizar um evento extracampeonato na pista paranaense, considerada uma das melhores do Brasil. Uma ideia que agradou a todos – em especial a Tom Valle, que conseguiu sua primeira vitória, e a Otávio Mesquita, que venceu pela segunda vez e passa a integrar o grupo de pilotos de ponta da categoria.

Mesmo não contando pontos, as provas de Curitiba tiveram a participação de praticamente todos os pilotos do GT3 Cup Challenge Brasil. Somente Marcos Moraes Barros, Ri-

cardo Baptista e Totó Porto deixaram de participar. A novidade foi a estreia do piloto paranaense Sérgio Ribas, assíduo participante da Mil Milhas Brasileiras e vencedor da 500 Milhas de Londrina em 2001. “Estou realizando um antigo sonho”, explicava. “Uma vez, cheguei a sonhar que havia disputado uma Mil Milhas sozinho pilotando um Porsche. Agora é real: vou guiar o carro mesmo!”, explicava antes dos primeiros treinos. Sobre suas expectativas, Ribas afirmava: “Vai ser a primeira vez que vou pilotar um Porsche de competição. Quero apenas conhecer o carro e terminar as duas corridas”.

Quase todos os 12 pilotos inscritos já conheciam o traçado por terem participado de provas de outras categorias ou das competições organizadas pelo próprio Porsche Club do Brasil. Um dos poucos que nunca havia pisado no autódromo



Tom Valle (99) saiu na pole position nas duas corridas e conseguiu seus melhores resultados: uma vitória e um segundo lugar. Na segunda corrida, Otávio Mesquita (51, lado a lado com Omílton Visconde) conseguiu sua segunda vitória.

Henry Visconde (número 15) e Antônio Moraes (7) travaram uma grande disputa na primeira corrida, andando juntos durante todas as voltas. O paraense Sérgio Ribas (36) estreou no GT3 Cup correndo “em casa” e conseguiu um oitavo e um nono lugares. Válter Rossete (65) terminou em sexto nas duas provas.





**José Guilherme Figueirôa: terceiro lugar na primeira corrida e muitos contratempos na segunda.**

de Curitiba era Tom Valle, mas isso não fez diferença para ele. Logo no primeiro treino livre, ele mostrou que era um forte candidato à vitória ao fazer o melhor tempo, 1:26.783. “Gostei do traçado porque tem muitos trechos de alta velocidade. Minha adaptação foi muito rápida”, explicava Valle.

No segundo treino, Valle voltou a andar bem, ficando em segundo lugar, atrás somente de José Guilherme Figueirôa, que marcou 1:26.028. Nesse treino, repetiu-se uma situação já vista em Interlagos, durante os treinos para as corridas 5 e 6: Ricardo Maurício, piloto consultor do GT3 Cup Challenge Brasil, estabeleceu o recorde da pista para o Porsche 911 GT3 Cup, conseguindo 1:24.384 ao pilotar o carro de Válter Rossete. Comprovando a igualdade entre os carros da categoria, Maurício virou praticamente o mesmo tempo (1:24.454) ao pilotar o carro de Luís Zattar.

A expectativa, porém, seria o resultado da sessão classificatória. Pela primeira vez, o grid de uma corrida do GT3 Cup Challenge Brasil seria definido pelo sistema de “Flying Lap”, parecido com o utilizado atualmente na Fórmula 1. Cada piloto entraria sozinho na pista e teria duas voltas para virar tempo. Muitos gostaram da novidade, apontando como maior vantagem a possibilidade de fazer o tempo sem pegar tráfego pela pista. Por outro lado, houve quem sentisse falta da oportunidade de sair de novo para tentar melhorar o tempo. Outra novidade foi testada nesta corrida: a diminuição do tempo de prova. Em Curitiba, cada prova 20 minutos mais uma volta – nas provas anteriores, eram 25 minutos mais uma volta. Com isso, o treino classificatório ganharia importância extra, já que haveria menos tempo para uma eventual recuperação de uma má posição de largada.

Beto Posses foi o primeiro a sair e marcou 1:26.751, que permaneceu como melhor tempo durante mais da metade do treino. Apenas Valle, o sétimo a entrar na pista, conseguiu superar Posses ao marcar 1:25.877. Os dois últimos a sair foram Luís Zattar e Henry Visconde, nesta ordem. Zattar, porém não chegou a abrir volta: ficou no meio do circuito ao errar uma troca de marcha e danificar o platô. Sem tempo, alinhou no último lugar. Valle, que aguardava nos boxes a entrada dos últimos carros, aguardou a segunda passagem de Visconde para finalmente comemorar a posição de largada: “É minha primeira pole position! Nada mal para quem nunca havia pisado neste circuito antes”. Valle recebeu um troféu especial oferecido pelo Porsche Club ao autor da pole position em Curitiba.

Posses manteve o segundo lugar, enquanto a segunda fila seria dividida por Otávio Mesquita e José Guilherme Figueirôa. Na terceira fila estavam dois pilotos que conseguiram suas melhores posições de largada até então: Charles Reed e Válter Rossete. Reed, por sinal, foi um dos pilotos mais cumprimentados em Curitiba. Semanas antes, ele havia vencido os 500 Quilômetros de Interlagos em parceria com Frederico Canepa e Álvaro Aguiar Neto — todos pilotos “formados” pelo Porsche Club do Brasil. O estreante Sérgio Ribas, por sua vez, ficou satisfeito com o oitavo tempo.

No dia seguinte, os pilotos foram direto para o grid, sem treino de aquecimento. Valle saiu na frente e abriu boa vantagem logo na primeira, já que Posses, seu companheiro na primeira fila, caiu para quarto. Mesquita assumiu o segundo posto e Reed o terceiro, mas este saiu da pista na segunda volta e caiu para os últimos lugares. Os quatro

**GT3 Cup Challenge Brasil – Autódromo Internacional de Curitiba, 3,695 km – 20 de agosto de 2005**
**1ª corrida**

C	Nº	piloto	Volts	Tempo	Grid de largada	
1	99	Tom Valle	14	20:19.032	1º	1:25.877
2	51	Otávio Mesquita	14	a 11.657	3º	1:27.187
3	9	José Guilherme Figueiroa	14	a 22.814	4º	1:27.288
4	21	Luís Zattar	14	a 31.689	12º	sem tempo
5	55	Marcel Visconde	14	a 37.097	7º	1:30.140
6	65	Válter Rossete	14	a 37.330	6º	1:28.937
7	11	Omlton Visconde Jr.	14	a 51.236	9º	1:31.301
8	18	Charles Reed	14	a 53.326	5º	1:28.123
9	36	Sérgio Ribas	14	a 1:01.305	8º	1:30.644
10	7	Antônio Moraes	14	a 1:18.864	10º	1:31.431
11	15	Henry Visconde	14	a 1:19.741	11º	1:31.784
12	51	Beto Posses	9	embreagem	2º	1:26.751

Volta mais rápida: Tom Valle, 1:25s751

Média horária – vencedor: 152,767 km/h – pole position: 154,896 km/h

**2ª corrida**

ordem de largada definida pela classificação da 5ª

C	Nº	piloto	Volts	Tempo
1	5	Otávio Mesquita	14	20:26.604
2	99	Tom Valle	14	a 4.825
3	21	Luís Zattar	14	a 16.961
4	18	Charles Reed	14	a 24.508
5	52	Beto Posses	14	a 32.449
6	65	Válter Rossete	14	a 38.363
7	55	Marcel Visconde	14	a 39.815
8	36	Sérgio Ribas	14	a 40.403
9	9	José Guilherme Figueiroa	14	a 40.928
10	11	Omlton Visconde Jr.	14	a 1:03.266
11	15	Henry Visconde	13	a 1 volta
-	7	Antônio Moraes	-	não largou

Volta mais rápida: Beto Posses, 1:26s074

Média horária do vencedor: 151,824 km/h

**AS CORRIDAS DOS TRÊS PRIMEIROS**

PILOTO	corrida 7	corrida 8
<b>TOM VALLE</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>

“É bom demais vencer pela primeira vez. Gostei muito deste circuito, me dei muito bem com este traçado. No começo da corrida, prestei muita atenção ao Mesquita e ao Posses, que estavam por perto. Depois, abri uma certa distância e pude me concentrar como se estivesse treinando sozinho. Larguei bem na segunda corrida, mas o Otávio estava andando mais rápido que eu. Tentei segurá-lo, mas não deu.”

<b>OTÁVIO MESQUITA</b>	<b>2º</b>	<b>1º</b>
------------------------	-----------	-----------

“Depois da minha primeira vitória, em Interlagos, passei a correr com mais confiança. A segunda corrida foi a melhor da minha vida. Acho que nunca guiei tão bem. O Valle é um ótimo piloto, muito agressivo, e consegui passá-lo no começo da corrida. Logo depois, ele cometeu um errinho e abri boa distância até receber a bandeirada. Na primeira corrida, tentei ‘incomodar’ o Valle, mas no final vi que seria melhor manter o segundo lugar. Fico contente porque agora tenho resultados para ser tão reconhecido como piloto quanto como apresentador.”

<b>LUÍS ZATTAR</b>	<b>4º</b>	<b>3º</b>
--------------------	-----------	-----------

“Larguei em último porque não fiz tempo nos treinos. Consegui recuperar muitas posições, mas no meio da corrida errei uma troca de marchas e o platô da embreagem se danificou. Na segunda corrida, tudo correu bem e consegui ficar em terceiro lugar.”

<b>JOSÉ GUILHERME FIGUEIROA</b>	<b>3º</b>	<b>9º</b>
---------------------------------	-----------	-----------

“Eu poderia terminar ainda melhor se não tivesse perdido tempo na largada. Cai três posições, consegui recuperar todas e subi mais uma com a quebra do Posses. Esse resultado me deixou confiante para a segunda corrida, mas a rodada me jogou lá para trás”.

Todos com Porsche 911 GT3 Cup equipados com pneus Yokohama

primeiros lugares ficaram com Valle, Mesquita, Posses e Figueiroa, sem que houvesse disputa entre eles. Enquanto isso, Zattar fazia sua corrida de recuperação e ia subindo de posição, até ultrapassar Marcel Visconde e assumir o quinto lugar.

Daí em diante, a única ocorrência importante foi o abandono de Posses, após percorridas nove das 14 voltas, por erro de marcha. Valle, Mesquita, Figueiroa e Zattar cruzaram a linha de chegada nesta ordem. Em compensação, Marcel Visconde e Válter Rossete travaram um duelo pelo quinto lugar, que terminou nesta ordem. Omlton Visconde conseguiu seu melhor resultado ao terminar em sétimo, à frente de Reed e Ribas. Outra batalha à qual todos prestaram atenção aconteceu entre Henry Visconde e Antônio Moraes. Durante toda a corrida, os dois andaram juntos, com Moraes buscando a ultrapassagem e Visconde fazendo de tudo para que ela não acontecesse. Os dois pilotos fizeram manobras ousadas até as últimas voltas. “Foi uma

disputa dura, mas muito limpa”, dizia Moraes, que terminou na frente. “Muito bom! É o tipo de corrida que dá satisfação”, afirmava Henry Visconde.

Na segunda corrida, Valle saiu na frente mas perdeu a liderança para Mesquita ao falhar a freada do “S” do final da reta. Daí em diante, os três primeiros lugares se mantiveram até o final, com Zattar em terceiro. Atrás, porém, a corrida foi bastante movimentada: Figueiroa e Posses ocuparam o quarto lugar, mas rodaram e deixaram a posição para Reed, que comemorou muito seu melhor resultado em uma corrida do GT3 Cup Challenge Brasil. Valter Rossete, que durante um bom tempo andou embolado com Marcel Visconde e Sérgio Ribas, poderia ter sido o quinto colocado se não rodasse no final da reta. Terminou em sexto, atrás de Posses.

Ao receber a bandeirada, Otávio Mesquita deu início a uma série de comemorações. A segunda vitória de sua vida, afinal, merecia uma comemoração condigna. ■